

LIGHT, COLOURS, SPACE, AI

Francisco Lacerda creates a group of artworks that question the future of art based in four main concepts: **Light, Colour, Space and Artificial Intelligence (AI)**. This exhibition is based on the human eye's perception of art.

Francisco Lacerda cria um conjunto de obras de arte que questionam o futuro da arte baseado em quatro princípios: Luz; Cor; Espaço e Inteligência Artificial (AI). Uma exposição que evidencia a ideia de arte através da percepção visual.

"We all see differently the colours and think differently. We all see the colours in a different way. Our eyes have a unique way of defining colours, even if we think we can see the same as other people. For centuries philosophers, artists, scientists, and writers, tried to understand the connection between colours, light and space. But now also AI.

Why do we all love the sun, the blue sky, sunset or sunshine? Why do some people hate pink, and others love green or orange? Is it possible that the reason why we hate and love colours is connected with the way we see colours in different ways and how we experience them? Is it possible to hate works of art only because of the colours and the negative experience we have? If yes, why?! If light changes the way we see colours, how does space also change our perceptions? How artificial in future would get the world of art? We are creating machines capable of seeing and understanding colours, space, art, life, in the same or different ways.

What happens when we create art with machines? What happens when we create AI to make art? What happens when art is created by Super Intelligence machines capable of creating art and curiosity such as exploration, investigation and learning? How understandable will that be for human's art? Will that be considered art? "The age of Artificial Intelligence (AI)" ..."

"Todos vemos o mundo e as cores de diferentes maneiras. Os nossos olhos possuem uma visão única das cores, mesmo quando estamos perante cores supostamente iguais. Durante séculos filósofos, artistas, cientistas e escritores, investigaram a ligação entre a cor, luz e o espaço. Mas agora a AI passa a ter o seu papel nesta área.

Porque gostamos do Sol, do azul do céu, do nascer ou do pôr do Sol? Porque razão certas pessoas não gostam de cor-de-rosa, e outras gostam de verde ou laranja? Será possível que esse sentimento esteja relacionado com a forma como experienciamos de forma autónoma as cores? Se sim, porquê? Se a luz muda a forma como vemos e sentimos a cor, o espaço onde ela se insere não é importante?

Quão será artificial o nosso futuro da arte? Estamos a criar máquinas capazes de ver e entender as cores, o espaço, a arte, a vida, da mesma maneira ou diferente da nossa como humanos.

O que que acontece quando um artista cria arte com uma máquina? O que acontece quando esta por sua vez cria arte sozinha? E o que vai acontecer quando as máquinas programarem outras máquinas para criar arte, as chamadas Super Inteligentes, capazes de criar arte, aprender e investigar sozinhas? Será que vamos entender o que elas vão transmitir? "Idade da Inteligência artificial" ..."

Francisco Lacerda

Artist/Curator *Artista/Curador*

The sensation of colour is a universal human experience. Colour is a brain interpretation and can trigger memories. There is light for the perception of the World and we live in a sea of colours, emotions and sensations. We can see the colour from a certain distance, and we know the colours by heart.

Egyptian tombs were painted in magical places where the dead lived happily ever after. Natural stones were crushed and mixed with glues to make paints. For the quick drying effect egg, and in waterproofing, some beeswax was added. There are currently many oil and acrylic paints in tubes that may not be toxic. There is an intense blue that has sulfur. The white of purity and peace can be titanium dioxide. Cinnabar, mercury sulphide, shines and is red.

We already have television, cinema and colour photographs. A world of black, white and gray as it was then is hard to imagine. But there is ebony and ivory on a timeless classical piano, the orange of the sunset, the colours of the rainbow and the stained glass. The red of fire, love and passion, strength and energy.

The blood is red because has iron atoms.

There is a yellow warning that increases your concentration. Life begins in a yellow structure, the corpus luteum. The yellow of the sun, of the richness and the gold, the ripe lemon, the egg yolk, the canary, the colour of youth and optimism and the source of inspiration.

Blue is the colour of the sky and the sea. Ultramarine! Blue Navy! There is the blue whale. Baby blue has a calming effect and is a nice colour that gives confidence. There is also ice blue and royal blue. But the blue can be sad as in the "BLUES".

The blue colour is rare in nature but indigo is the most famous and favorite textile colour of all time. The dark blue gives security. Is this why it is the colour of most uniforms?

The green of nature, freedom, the health of hope and jealousy. The green of youth is not yet ripe (like green wine!). It is associated with ecology. And if the signal is green you can pass!

In your messages paint the changes with purple and use pink for delicacy.

A sensação de cor é uma experiência humana universal. A cor é uma interpretação cerebral e pode provocar lembranças. Existe luz para a percepção do Mundo e vivemos num mar de cores, emoções e sensações. Vemos a cor à distância e sabemos as cores de cor.

Pintaram-se túmulos egípcios em lugares mágicos onde os mortos viveram felizes para sempre. Pedras naturais foram esmagadas e misturadas com colas para fabricar tintas. Para o efeito secagem rápida a adição de ovo e na

impermeabilização alguma cera de abelha. Atualmente há muitas cores de tinta de óleo e acrílicas em bisnagas que podem não ser tóxicas. Há um azul intenso que tem enxofre. O branco da pureza e da paz pode ser dióxido de titânio. O cinábrio, sulfureto de mercúrio, brilha e tem cor vermelha.

Já temos televisão, cinema e fotografias a cores. Um mundo de preto, branco e cinza como antigamente agora é difícil de imaginar. Mas há o ébano e o marfim num piano clássico intemporal, o laranja do pôr-do-sol, as cores do arco-íris e dos vitrais. O vermelho do fogo, do amor e da paixão, da força e da energia.

O sangue tem cor vermelha porque tem átomos de ferro.

Há um aviso amarelo que lhe aumenta a concentração. A vida começa numa estrutura amarela, um berço (corpus luteum). O amarelo do sol, da riqueza e do ouro, do limão maduro, da gema de ovo, do canário, cor da juventude e do otimismo e fonte de inspiração.

O azul é a cor do céu e do mar. Azul ultramarino! Azul-marinho! Existe a baleia-azul. O azul bebé tem efeito calmante e é uma cor simpática que dá confiança. Há também o azul gelo e o sangue da realeza. Mas o azul pode ser triste como nos "BLUES".

A cor azul é rara na natureza mas o índigo é a cor têxtil mais famosa e preferida de todos os tempos. O azul-escuro dá segurança. Será por este motivo que é a cor da maioria das fardas?

O verde da natureza, da liberdade, da saúde da esperança e do ciúme. O verde da juventude pois ainda não está madura (como o vinho verde!). Está associado à ecologia. E se o sinal estiver verde pode passar!

Nas suas mensagens pinte as mudanças de roxo e a delicadeza de rosa.

Maria José Lourenço

Professor at the Department of Chemistry and Biochemistry, Faculty of Sciences of the University of Lisbon and member of the Centro de Química Estrutural

Professora no Departamento de Química e Bioquímica da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e membro do Centro de Química Estrutural

Barbara Süßmeier

"Painting is an elementary need for me". "Painting is my very personal way of dealing with and expressing my emotions. Barbara Süßmeier was born in Germany. She prefers to work on large-format canvases, preferably with oil paints. In the foreground of her painting is currently the relationship between the inner emotions and the associated physical expression. "Para mim pintar é essencial". "Pintar é expor sentimentos e emoções". Barbara Süßmeier nasceu na Alemanha. O seu trabalho é composto essencialmente por telas grandes a óleo, que transmitem a relação entre emoções e expressões.



2011, "Firestorm" and "Expansion", 100x80x3,5cm, 1.250 euro (each)

2011, "Explosão" e "Expansão", 100x80x3,5cm, 1.250 euro (cada)

Expansion *Expansão*, Firestorm *Explosão*

A Big Bang surfaces in my mind... Infinite space shapes itself and the void's fabric slowly evanesces. Everything is filled with energy that impinges upon space its properties. Minute quantum fluctuations disrupt the local canvas, the cosmos' fabric, giving birth to gargantuan structures. Small scale turbulence grows to large collapses and ripples in spacetime are sprinkled around my universe. The vanishing chaos slowly becomes order. Time is eternal but suddenly stops: coming from the imemorial past the now moment is frozen while the dense, hot, energetic blue expands and melts away the little waves in the sea of the cosmos. The new void between galaxies settles in, fills the rarefied universe, and starlight paints a yellowish penumbra, a mist of colors that perfumes my existence. The restless universe becomes a canvas, in front of me... in my brain.

Um Big Bang assalta-me a mente. O espaço infinito autoforma-se e o tecido do vazio esvanece-se. Tudo é preenchido por energia que incrusta no espaço as suas propriedades. Ínfimas flutuações quânticas percorrem a tela, o tecido do universo, evoluindo até estruturas gargântuas. A turbulência de pequena escala cresce até gigantes colapsos e ondulações do espaço-tempo salpicam o meu universo. O caos esvai-se e torna-se ordem. O tempo é eterno mas abrupto estanca: vindo de passados imemoriais o momento congela-se enquanto o denso, quente, energético azul expande e derrete-se em pequenas ondas no mar do universo. O novo vazio entre galáxias embrenha-se lentamente, preenche o rarefeito espaço, e a luz estrelada pincela uma penumbra amarelada, uma névoa de cores que perfuma a minha existência. O inquieto cosmos plasma-se em tela, à minha frente... na minha mente.

A fireball crosses the sky in slow motion as the sun rises. The large meteoroid has hit the earth from behind and now falls faraway, leaving a blazing and smoking trail. But a red sky emerges as the sun climbs the horizon on a timely way up. The sun has washed the yellowish colour in the last billion years. The helium core almost collapsed under its heavy density, rising its temperature by 5 fold, enough to push all the upper gas layers up. The solar surface cooled off and now we see a reddish giant star. But not for long though. The last breath of instability drives a sudden and strong expansion and the sun engulfs completely the Earth: goodbye blue skies, goodbye. Enjoy them while they last. These are visions of a memoryless future past.

Com o sol nascente uma bola de fogo cruza os céus em movimento lento. O meteoróide embateu a Terra por trás e vai cair longe seguindo um rasto fumegante de luz. Mas um céu vermelho desponta quando o sol galga o horizonte e vai subindo no tempo. O sol lavou-se da cor amarelada nos últimos gigas de anos. O núcleo de hélio quase colapsou completamente debaixo da sua pesada densidade, aumentando 5 vezes a temperatura, suficiente para empurrar as camadas de gás superiores. A superfície solar arrefeceu e agora vê-se uma gigante avermelhada, mas não por muito tempo. A última golfada de instabilidade carregará uma forte expansão que envolverá completamente a Terra: adeus céus azuis, adeus. Apreciai-os enquanto duram. Isto são visões sem memória dum futuro passado.

Rui Jorge Agostinho

Professor at the Department of Physics, Faculty of Sciences of the University of Lisbon and member of Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço

Professor no Departamento de Física da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e membro do Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço

The word space can have different meanings. In art, space is considered the space that exists for the artist to work. Space is part of one of the 7 elements of art (which also includes colour and light) and in art means positive or negative. Positive Space is everything the artist wants to evidence and negative space is what remains. In this case you can also use the light as negative or positive space.

A palavra espaço pode ter vários sentidos. Na arte, o espaço é considerado aquele que existe para o artista trabalhar. Espaço faz parte de um dos 7 elementos da arte (onde também se inclui a cor e a luz) e na arte significa ser positivo ou negativo. Espaço Positivo é tudo aquilo que o artista quer evidenciar e negativo o restante. Neste caso pode usar a luz na tela tanto como espaço negativo ou positivo.

But space can also be associated with space (the entire physical area of the universe) where the stars and planets are. White and blue in Barbara's works can be both negative and positive. In the first work the blue is positive, but in the second the blue is negative.

Mas o espaço também pode estar associado ao espaço (toda a área física do Universo) onde estão as estrelas e os planetas. O branco e o azul na obra de Barbara tanto podem ser negativos como positivos. Na primeira obra o azul é positivo, mas na segunda o azul é negativo.

James Turrell is one of the best examples in contemporary art to characterize art research on the relationship between light and space. James Turrell makes artworks of art that seek to see the reaction of the way the viewer reacts when others are viewing his works. Artworks challenge our ideas about the design of negative and positive space, and the space where we inhabit. As we look at these two works we can understand that they are colours and shapes that are inspired by space and not the earth. But the colours are the same as on earth. Because we only see colours that light gives us. Being said, the colours in space are the same as we observe on earth, because of light.

James Turrell é um dos melhores exemplos na arte contemporânea para caracterizar a investigação da arte sobre a relação entre a luz e o espaço. James Turrell faz obras de arte que procuram ver a reação da forma como o espectador reage ao ver obras. Obras de arte que desafiam as nossas ideias sobre a conceção do espaço negativo e positivo, e do espaço que habitamos. Ao olharmos para estas duas obras podemos entender que são cores e formas que têm inspiração no espaço e não na terra. Mas as cores são as mesmas da terra pois apenas vemos estas cores que a luz nos faculta. Ou seja, as cores no espaço são as mesmas que observamos na terra.

One of the questions in the future will be to bring artists into space and distant planets etc .., and allow them to bring us their ideas and space questions into the art world. It will undoubtedly be a revolution in the art world, as only until now could artists access imagination or information from the earth.

Uma das questões no futuro será a de fazer chegar os artistas ao espaço e planetas distantes etc., e permitir que eles nos possam trazer as suas ideias e questões sobre o espaço para o mundo da arte. Será sem dúvida uma revolução no mundo da arte, pois até agora os artistas só podem aceder à imaginação ou informação a partir da terra.

Sales/Vendas: +351963759885 / lacerdamiguel0@gmail.com

Curator/Curador: Francisco Lacerda

Francisco Lacerda

Francisco Lacerda, who started painting in 2010, is a Portuguese artist who produces work that is a reflection on our relationship between colour, science and nature in the field of art. His works are inspired by landscapes, photographs (and / or works by other artists), psychoanalysis, neuroscience, as well as personal thoughts, dilemmas, dreams and memories. Just as we like to see nature, it is up to us to protect it. Science is the only area of research that has been questioning the wrong decisions of human beings since very early in this and the last century. In this way we must study our relationship with nature and with others. Through colour, we can understand a lot about ourselves as well as about others. Neuropsychology is today used to understand human behaviour and also to program AI.

Embora tenha começado mais cedo a pintar, só desde 2010 é que o artista português Francisco Lacerda, realiza obras de arte com o objetivo principal de refletir sobre a nossa relação entre a cor, a Ciência e a natureza. As suas obras têm fonte de inspiração as paisagens, as fotografias e/ou obras de outros artistas, a psicanálise, a neurociência, bem como, pensamentos, dilemas, sonhos e memórias pessoais. Assim como gostamos de ver a natureza, cabe a nós protegê-la. A Ciência é a única área de investigação que desde muito cedo tem vindo a questionar as decisões erradas do ser humano. Desta forma, devemos estudar a nossa relação com a natureza e com os outros. Através da cor, podemos saber muito sobre nós e sobre os outros. A Neuropsicanálise é hoje usada para entender o ser humano, e programar a AI.



2012, "Age of Diamonds I", Acrylic on Canvas, 100x120x5cm, 10.000 euro

2012, "A Idade do Diamante I", Acrílico s/ Tela, 100x120x5cm, 10.000 euro

"Welcome to the new Age: the Age of Diamonds. A new age confirms that we are heading to a world where people will start investing in diamonds as safe investment and not in gold. This is not because gold will disappear, but because diamonds will start being used for many different purposes. With the emerging middle class around the world, especially from China, India, South America and Africa, there is no doubt that people will start to look to and acquire this raw and polished material. Diamonds, such as other raw precious materials, will be the solution for the money printing world bank society. Money is virtual and will not substitute for the tangible value of this material. Diamonds can be traded everywhere and they are beautiful. Fake or not, Natural or Synthetic, diamonds give a sparkling and shine to our lives. Am I right? Not sure, but it is my opinion..."

"Bem-vindos à idade do diamante. Esta obra visa imaginar uma gruta totalmente feita de diamantes, como forma de representar o crescente interesse nos diamantes em detrimento do ouro como investimento seguro. Os diamantes passaram a ser mais acessíveis de comprar e de transacionar devido ao crescente número de riqueza em Países como a China, a Índia, a América do Sul e a África. Serão uma forma de contornar o sistema monetário mundial, controlado pelos bancos centrais, baseado no dinheiro em papel ou mesmo no sistema virtual. Um diamante bruto é simplesmente lindo ou se for bem polido.

This artwork was made when I saw images of the Crystal Dom, in Swarovski Museum in Austria. It is an amazing project, based in Science theory of Geodesy (Crystal Dome was modelled after Sir Richard Buckminster Fuller's (1895–1983) geodesic dome, whose architectural design perfectly reflects the principle of geodesy. Geodesy is the scientific discipline devoted to geographical measurement and representation of the Earth; in mathematics, it designates the shortest path between two points on a curved surface.

Mas esta obra tem como inspiração algo que é real. Trata-se de uma gruta feita com espelhos - "Crystal Dom" - no museu da Swarovski na Áustria. Esta gruta tem muita Ciência por de trás, pois trata-se de uma representação real de uma teoria científica chamada "Geodésia" (A Crystal Dome foi modelada com base na cúpula geodésica de Sir Richard Buckminster Fuller (1895–1983), cujo projeto arquitetónico reflete o princípio da geodésia. A geodésia é a disciplina científica dedicada à medição e representação geográfica da Terra; em matemática, designa o menor caminho entre dois pontos numa superfície curva).

It took me around one year to produce this work. Not because it was big or difficult to paint, but because I needed to find the correct colours mixing. Also, this work has zero projection, which was made with geometric calculation. I divided the canvas, and photo in small squares and I connected the mirrors. It is much more original for me to create in that way."

Esta pintura foi realizada durante o espaço de um ano em meados de 2011, onde fascinei pela forma como a luz refletia nos espelhos (e não nos diamantes) da gruta. Uma obra que visa negar a frequente utilização de projeção de imagem de fotografia na tela, mas sim recorrer a métodos matemáticos para a sua realização, através de diversos enquadramentos, dividindo a tela em vários quadrados que unidos formam um puzzle. Algo mais original creio eu..."

One issue that this work raises is a positive and negative space. Where did the artist want to focus your attention? Bottom, black, mirrored roof or almost oval floor? The negative and the positive merge. Difficult to determine. The negative space passes a being that is around the screen, because the perspective is different, causing the viewer to enter into the screen. One of the references in the art of distorting or manipulating perspective, negative and positive space are Alexander Calder, Thomas Hart Benton, M.C. Escher, and Salvador Dali.

Uma questão que esta obra levanta é a de espaço positivo e negativo. Onde é que o artista quis centrar a sua atenção? No fundo negro, no teto espelhado ou no chão quase oval? O negativo e o positivo fundem-se. Difícil de determinar. O espaço negativo passa a ser o que está ao redor da tela, porque a perspectiva é diferente, fazendo com que o espectador entre dentro da tela. Uma das referências na arte de poder distorcer ou manipular a perspectiva e o espaço negativo e positivo são as obras de Alexander Calder, Thomas Hart Benton, M.C. Escher e Salvador Dali.



2010, "Alentejo Green", Acrylic on Canvas, 40x60x3cm, Hotusa Collection

2010, "Alentejo Verde", Acrílico s/ Tela, 40x60x3cm, Coleção Hotusa

Turner and Goethe were extremely important at the beginning of the century XIX for colour theory and the way we look at art. Turner and Goethe were the first to explore colour and challenging existing theories (Newton). Turner managed to bridge the gap between the figurative and the abstract. Very simply how the landscapes reproduce abstract works of art, where the main objective was the study of light, colour and perspective. Best example is the case of the work "Light and Colour (Goethe's Theory) - The Morning After the Flood - Moses Writing the Book of Genesis." Alentejo Verde work is an example of a landscape that, due to its blur and fog, becomes almost abstract.

Turner e Goethe foram extremamente importantes no início do séc. XIX para a teoria da cor e a forma como olhamos para a arte. Turner e Goethe foram dos primeiros a explorar a cor desafiando as teorias já existentes (Newton). Turner conseguiu criar a ponte entre o figurativo e o abstrato. De forma muito simples as suas paisagens tornaram-se obras de arte abstratas onde o objetivo principal seria o estudo da luz, cor e perspectiva, como é o caso da obra "Luz e Cor (Teoria de Goethe) - A Manhã Depois do Dilúvio - Moisés Escrevendo o Livro do Gênesis". A obra Alentejo Verde é um exemplo de uma paisagem que devido ao seu desfoque e neblina, se torna quase abstrata.

Alentejo can be warm and cold in summer as well as cold and warm in winter. The green and blue colour that fuses with the grey and purple colour are all cool colours. In this work there are no warm colours. This is the kind of artwork that seeks reflecting whether green really soothes and brings a sense of relaxation or comfort, or whether the viewer identifies it with a genre of art that is a mix between the abstract and the figurative. Mark Rothko was one of the artists who most explored this psychological effect of feeling colour and making it feel. This for example is a work where there is no clear distinction between negative and positive space. Where the perspective hardly exists. But it is possible to imagine.

O Alentejo tanto pode ser quente e frio no verão como frio e quente no inverno. A cor verde e azul que se funde com a cor cinzenta e roxa são todas cores frias. Nesta obra não existem cores quentes. Este é o tipo de obra de arte que visa refletir se o verde realmente acalma e trás sensação de relaxamento ou conforto, ou se o espectador a identifica com um género de arte que é a mistura entre o abstrato e o figurativo. Mark Rothko foi um dos artistas que mais explorou este efeito psicológico de sentir a cor e fazer senti-la. Esta por exemplo é uma obra onde não existe uma distinção clara entre espaço negativo ou positivo. Onde a perspectiva quase não existe. Mas é possível de imaginar.

Green is usually associated with nature. Green only began later in the nineteenth century to be created by mixing the colour blue with yellow. Before that it was impossible. Green was not always associated only with the colour of nature. Today using the word green means being natural, but green was a colour that symbolized sensory experiences. In art, the green colour began with the placement of precious stones (emeralds) in mosaics in a spiritual and biblical context. The green colour was the colour that created harmony between fire and water. An example of the type of pigment that was initially used was "green earth" a pigment extracted from clay minerals. Buoninsegna and Uccello were two of the first artists to use this pigment in their works. Upper Rhenish master's "A Little Garden of Paradise" and Leonardo da Vinci's "Maria Magdalena" is a wonderful example of the use of green in a period when other colours dominated in art.

O verde esta associado normalmente à natureza. O verde só começou a ser criado através da mistura da cor azul com amarelo a partir do século XIX. O verde nem sempre esteve associado só à cor da natureza. Hoje ser verde significa ser pró-natureza, mas o verde era uma cor que simbolizava experiências sensoriais. Na arte a cor verde começou com a colocação de pedras preciosas (por exemplo esmeraldas) em mosaicos num contexto espiritual e bíblico. A cor verde era a cor que criava harmonia entre o fogo e água. Um exemplo de pigmento que inicialmente era utilizado era o "Terra Verde (green earth)" extraído de minerais argilosos. Buoninsegna e Uccello foram dois dos primeiros artistas que utilizaram este pigmento nas suas obras. "A little garden of Paradise" de Upper Rhenish master e "Maria Magdalena" de Leonardo da Vinci é um exemplo maravilhoso da utilização da cor verde num período onde dominavam outras cores na arte.

However in XV century Jan van Eyck made a portrait with a strong and vivid green colour for a wedding dress, known as "The Arnolfini Portrait". He was one of the first artists to break most of the gothic rules in art creating a merchant with a green wedding dress instead of white one. Artists like Fra Angelico, van der Goes, Rubens, Poussin, Auguste-Dominique Ingres, Delacroix, Jean-François Millet, Gustave Courbet, Henri Biva and Francisco de Goya continued to use the green for many proposes in their works.

No entanto, é importante referir que no séc. XV, Jan van Eyck na sua obra "O Casal Arnolfini" ou "The Arnolfini Portrait" consegue criar um verde brilhante e forte através de uma técnica diferente. Para além de ser um dos primeiros artistas que quebra com muitas das regras da pintura gótica, cria uma obra de um casamento burguês pintando de verde o vestido de noiva e não de branco. Artistas como Fra Angelico, van der Goes, Rubens, Poussin, Auguste-Dominique Ingres, Delacroix, Jean-François Millet, Gustave Courbet, Henri Biva e Francisco de Goya, continuaram a usar bastante o verde em inúmeras das suas obras.

With the appearance of synthetic colours in 1856, due to the discovery of molein and the first aniline dye, synthetic dyes and pigment with azo and diazo compounds were developed. This helped to create a broad spectrum of colours never seen before and never available. The Impressionists, like Monet, with his painting "Impression: Sunrise", Cézanne, Sisley, Derain, Matisse and Pre-Raphaelite Brotherhood artists such as Millais, Holman Hunt and Rossetti, used this new colours on canvas and broke with previous academic rules.

A descoberta da síntese da mauveína por William Perkin originou o aparecimento de muitas cores sintéticas depois de 1856, para além do desenvolvimento de centenas de corantes sintéticos e pigmentos com os compostos azo e diazo, criando assim um espectro amplo de cores nunca antes disponíveis. Os impressionistas, como foi o caso de Monet, com o seu quadro "Impressão: nascer do sol", Cézanne, Sisley, Derain, Matisse e os artistas da Irmandade Pré-Rafaelita como Millais, Holman Hunt e Rossetti, começaram a usar novas cores na tela e quebraram com as regras académicas anteriores.

Ernst Ludwig Kirchner was one of the artists who also stood out for the way he used his own green colour (a darker green that only he could create) as a watermark of his work. His green, for him, represented the anguish and agony of the Germans on the eve of World War I - see "potsdamer platz" work from 1914.

Ernst Ludwig Kirchner foi um dos artistas que também se destacou pela forma de como utilizou a sua própria cor verde (um verde mais escuro, que só ele podia criar) como marca de água da sua obra. O verde dele que para ele representava a angústia e a agonia dos Alemães nas vésperas da Primeira Guerra Mundial – obra "potsdamer platz", 1914.

Morris Louis created his own "Green Thought" after seeing Helen Frankenthaler's "Mountains and Sea". This dark green in this case will have a totally different meaning. It aims to represent the agricultural landscape. Another characteristic of the Alentejo landscape is an agricultural or deserted landscape with green fields in winter season. With the same title, "A Green Thought in a Green Shade" is a later Frankenthaler's work (in light green tones) where green thinking merges with the thought of Andrew Marvell's poem "The Garden", about the escape to the Paradise. This is a perfect example of the relationship between art, colour green and literature.

Para Ellsworth Kelly o verde era a cor que podia criar a estabilidade na tela entre uma dimensão e as duas dimensões. A cor que criava diferentes tipos de espaço – "Blue Green red". Marlene Dumas criou uma obra "Love Sick" com tons verdes para denunciar a sua tristeza de como a palavra verde era usada para descrever "green sickness", uma doença que Hypochromic anemia, sobretudo nas mulheres. Por outro lado, Olafur Eliasson criou um projeto artístico chamado "Green River project" onde tornou o rio de uma cidade verde, como forma de chamar a atenção para a natureza.

For Ellsworth Kelly, green was the possibility to create in canvas stability between one dimension or two dimensions. For Kelly, green creates different types of space, obra "Blue Green Red". Marlene Dumas created a work "Love Sick" with tons of green to denounce her green word that was used to describe "green disease", a disease that causes hypochromic anemia, especially in women. On the other hand, in recent years Olafur Eliasson created an artistic project called "Green River Project", where it became the river of a green city, as a way of drawing attention to nature

Para Ellsworth Kelly o verde era a cor que podia criar a estabilidade na tela entre uma dimensão e duas dimensões. A cor que criava diferentes tipos de espaço – "Blue Green red". Marlene Dumas criou uma obra "Love Sick" com tons verdes para denunciar a sua tristeza de como a palavra verde era usada para descrever "green sickness", uma doença que Hypochromic anemia, sobretudo nas mulheres. Por outro lado, Olafur Eliasson criou um projeto artístico chamado "Green River project" onde tornou o rio de uma cidade em verde, como forma de chamar atenção para a natureza.

Mondrian said that "Green is a useless colour" perhaps due to the fact that he was forced to use it when he did not want it in his works in order to sell, such as "Nature died with Sunflower" or because he had some type of colour blindness. This was an example of a type of prejudice that is generated with a colour.

Mondrian dizia que "Verde é uma cor sem sentido" talvez devido ao facto de ter sido obrigado a usá-lo quando não queria nas suas obras para poder vender, como é o exemplo de "Nature died with Sunflower" ou então sofria de algum tipo de daltonismo. Este pode ser um exemplo de um artista que tinha um preconceito com uma cor.

Sales/Vendas: +351963759885 / lacerdamiguel0@gmail.com

Curator/Curador: Francisco Lacerda

Ana Gonçalves

Ana is a Portuguese artist who has held several solo and collective exhibitions during her career in Portugal, Qatar, Spain and Italy. She is best known for her paintings that present an emotive and astrological perspective of the universe.

Ana é uma artista Portuguesa que já expos as sua obras em Portugal, Qatar, Espanha e Itália. É conhecida pelas suas obras que transmitem energias positivas do espaço e da terra.



2016, “Earth Colours”, Oil on canvas, 60x49,5x5cm, 450 euro

2016, “Cores da Terra”, Óleo s/ Tela, 60x49,5x5cm, 450 euro

Earth colours were the first colours of art from more than 100.000 years ago. You can find evidence in places like: Altamira in Cantabria, Spain; Blombos in South Africa or Kabwe, Zambia. The first material to be used for painting on cave walls was from the earth, colours consisting in brown and ochre colours, among others.

As cores da terra foram as primeiras cores na arte e existem há mais milénios, e cuja evidência são: as grutas de Altamira, na Cantábria, em Espanha; Kabwe, Zambia; as grutas Blombos na África do Sul. O primeiro material a ser utilizado para pintar nas paredes foi então a cor da terra que consiste essencialmente na cor do castanho e o ocre, entre outros.

Many artists have chosen to focus almost on using one colour – the earth colour - to make the most of their works. Colour and light could be represented in different ways of representation of visual art. Artists such as Zurbarán, Ribalta, Arcimboldo, Anthony van Dyck, Rembrandt, Picasso, Braque with the work “The Portuguese”, Dubuffet, Beuys, Mendieta are a good examples.

Muitos artistas optaram por se concentrar essencialmente na utilização de uma só cor de terra como “marca de água” para a realização de muitas das suas obras. A cor e a luz podem ser representadas de diferentes formas. Artistas como Zurbarán, Ribalta, Arcimboldo, Anthony van Dyck, Rembrandt, Picasso, Braque com a obra “The Portuguese”, Dubuffet, Beuys, Mendieta são um bom exemplo.

The artist Ana Gonçalves chose the title for this artwork “Earth Colours”, because of the earth's brown and the sea's blue. This work is not composed by natural colours, but rather synthetic -- a metaphor for our increasingly artificial world. The first two synthetic pigments were White Lead and Egyptian Blue. The first blue colour was created and used in works of art in Ancient Egypt in the Bronze Age. It was called "Egyptian Blue". Later used by the Greeks and Romans. There were even scientific doubts that in ancient Greece the Greeks could have vision problems, and did not see the colour Blue as Blue. But over the years it became clear that it was not true.

A artista Ana Gonçalves coloca como título para esta obra as “cores da terra”, neste caso devido ao castanho da terra e ao azul do mar. Esta obra não é composta por cores naturais, mas sim sintéticas. Uma metáfora para o mundo cada vez mais artificial. Os dois primeiros pigmentos sintéticos foram o Chumbo branco e o Azul Egípcio. A primeira cor azul fora criada e usada em obras de arte no Antigo Egipto, na idade do Bronze. Era chamada de “Azul Egípcio”. Mais tarde utilizada pelos Gregos e Romanos. Houve até dúvidas científicas de que na Grécia Antiga os Gregos teriam problemas de visão, e não viam a cor Azul como Azul. Mas com o avançar dos anos ficou claro que não era verdade.

Sales/Vendas: +351963759885 / lacerdamiguel0@gmail.com

Curator/Curador: Francisco Lacerda